



ESTÁGIO EM CIÊNCIAS: PERCEPÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS E DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ellen Araújo Malveira¹
Maria Daniela Freitas Oliveira²
Rayara Joice Paulino Carvalho³
Raimundo Audei Henrique Junior⁴
Ismênia Gurgel Martins⁵

RESUMO

O estágio supervisionado consiste em uma experiência de aprendizado que busca transmitir todos os conhecimentos e métodos adquiridos em teoria. A prática escolar permite uma aproximação primordial com a realidade, sendo um dos grandes desafios enfrentados na profissão a seguir. Com isso, o objetivo desse estudo foi identificar as percepções e contribuições dos graduandos e professores da educação básica, durante a atuação dos discentes na escola, bem como a importância dessa atividade para a formação acadêmica. Foi realizada uma pesquisa de cunho mista com 14 alunos das turmas de Ciências Naturais e Biológicas e com 11 professores da rede pública. A partir da análise realizada por meio das questões desenvolvidas, pôde-se notar que a relação teoria/prática, o desenvolvimento de metodologias ativas em sala de aula e a troca de experiência entre o estagiário/professor, contribuiu para o aprendizado do graduando e professores. Portanto, percebeu-se a importância da mediação entre a universidade e as escolas, possibilitando nortear e contribuir com o ensino dos estagiários além de sugerir técnicas a serem consideradas pelos professores da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Aprendizado, Metodologias, Âmbito Escolar.

INTRODUÇÃO

Durante o período de graduação os estudantes matriculados em cursos de licenciatura participam de atividades de estágio curricular obrigatório. Podendo então, colocar em prática o conjunto de conhecimentos específicos e direcionados para a atuação, explicação e abordagem de várias temáticas de cunho profissional no espaço formal de ensino. Isso implica na permissão

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, ellenmalveira11@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, daniela_bio@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, rayarajoice@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, henriquejunior9999@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Psicobiologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, ismeniamartins@uern.br.



do formando para que tenha acesso ao futuro ambiente de trabalho (SILVA; LIMA, 2015), sendo crucial para o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e sociais.

O estágio consiste em um espaço de aprendizagem através do exercício de diferentes funções relacionadas a profissão, onde é possível aplicar os conhecimentos teóricos estudados na literatura e em sala de aula durante o curso de sua formação (LINHARES *et al.*, 2014). Consistindo assim, em uma etapa introdutória do licenciando na escola, possibilitando-o a aplicar metodologias e formas de ensino que geram um vínculo inicial com a instituição, construindo sua própria identidade de carreira e descobrindo-se como professor.

Além disso, essa atividade de formação quando bem conduzida, desencadeia em um canal comunicativo entre a universidade e ensino básico, onde todos os sujeitos envolvidos se beneficiam no processo de ensino e aprendizagem (MILANESI, 2012). De acordo como frisado por Moreira (2001) e Uliana (2009), a conexão existente entre o âmbito acadêmico e a escola é fundamental para o compartilhamento de experiências e conhecimentos, uma vez que o estagiário pode implementar novas estratégias metodológicas e pedagógicas de ensino discutidas no ensino superior.

Existe uma classificação quanto aos tipos de estágio, consistindo em três grandes grupos: estágio de observação, participação e regência. Krasilchik (2008) destaca que no momento de observação o graduando participa de uma forma indireta. Nesse caso, o discente fará uma breve análise do espaço físico, corpo docente e pedagógico, avaliando as formas de ensino e o nível cognitivo das aulas. Com isso, a autora destaca que o estágio de participação, o estudante auxilia o professor durante as atividades em sala ou em práticas sem assumir a responsabilidade total da aula. Na fase de regência, o estagiário tem a responsabilidade de conduzir totalmente a aula. Assim, durante a formação acadêmica todos os graduandos participam de todas as fases, aprendendo e conhecendo sobre a realidade do ensino público.

Em todas essas classificações, o estágio supervisionado torna-se uma das principais fases presentes na vida acadêmica para o licenciando, visto que, a partir dessa etapa surge a oportunidade de observar, pesquisar, executar e avaliar diferentes atividades pedagógicas (TRADIF, 2002). A regência é caracterizada, principalmente, como práxis iniciais da profissão, onde o graduando passa a ter acesso ao conhecimento do seu contexto profissional e aplicar as suas concepções teóricas sobre o seu espaço laboral (SCALABRIN; MOLINAR, 2013). Tal momento é primordial durante sua trajetória, pois além de permitir uma aproximação antecipada com o espaço real de trabalho existe a aplicação dos conhecimentos teóricos e



práticos adquiridos durante as aulas no ensino superior, e assim, estes, sejam repassados para o corpo discente de forma compreensível e facilitadora.

Visto alguns benéficos a atividade docente adquirida por meio dos estágios, é necessário frisar algumas dificuldades que são enfrentadas durante esse contato inicial no espaço escolar. Uma parcela dos acadêmicos não se sentem preparados para atuar como professores, apresentam algumas dificuldades de ação diante de um problema na escola, sendo um tipo de insegurança comum entre os discentes, que tende a diminuir com o passar do tempo na instituição de ensino (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Corroborando com isso, Inforsato (1995) destaca que existe uma espécie de choque com a realidade da profissão onde muitas vezes resulta em um ambiente desconfortável para o licenciando, pois este não se depara com uma escola que ele imaginou. É importante que durante o curso o aluno desde o início já tenha uma visão geral sobre o espaço para se ter melhores experiências e para prepará-lo para supostas dificuldades que surgirem durante esse momento.

A pesquisa em questão é relevante por realizar uma abordagem crítica sobre a influência e a participação do graduando em sua atividade de estágio docente, conhecendo as concepções que os professores da escola básica possuem acerca da desenvoltura, metodologia, organização e participação do estagiário durante esse período formativo. Sendo um processo importante para a compreensão dos pontos negativos e as eventuais possibilidades de ampliar a postura do aprendiz, permitindo assim, uma maior eficiência na condução de conteúdo no meio educacional. O presente trabalho teve como objetivo identificar as percepções e contribuições dos graduandos e professores da educação básica, durante a atuação dos discentes na escola, bem como a importância dessa atividade para a formação acadêmica.

METODOLOGIA

O presente estudo fundamentou-se na utilização de uma metodologia de natureza mista. A mesma, busca quantificar e qualificar informações através de técnicas interpretativas e análises sistematizada, com auxílio da linguagem matemática (PREODANOV, 2013).

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, a primeira delas foi realizada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN com 14 alunos do curso de licenciatura em ciências biológicas, matriculados nas disciplinas de “Estágio em Ciências Naturais” e “Estágio em Ciências Biológicas” durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2020. Para a realização da segunda etapa do trabalho foram selecionados os docentes atuantes na



escola pública de ensino e que durante a sua carreira profissional orientaram alunos em atividades de estágio curricular supervisionado. Os questionários e suas respectivas respostas foram inseridos via aplicativos da empresa Google, durante os meses de julho de 2020, visto que, no momento o país e o mundo estavam vivenciando a pandemia do coronavírus (Sars-CoV-2) (SENHORAS, 2020). Assim, a finalidade da atividade era de contribuir para a melhoria da qualidade do estágio realizado por graduandos do curso de licenciatura, com o intuito de fortalecer a educação básica.

A coleta de dados foi baseada em questionamentos abordando a opinião acerca da temática, para observar de forma sistemática as respostas descritas pelos voluntários da pesquisa. Os formulários destinados aos alunos matriculados nas disciplinas de estágio curricular foram aplicados presencialmente e respondido de maneira impressa, na instituição de ensino superior durante as aulas da disciplina. Obteve-se um total de 14 respondentes, onde respectivamente, 10 estavam matriculados na disciplina de “Estágio em Ciências Naturais” e 4 em “Estágio em Ciências Biológicas”.

Os professores das escolas públicas, por sua vez, responderam ao questionário no formato virtual, utilizando recursos de comunicação digital gratuito, sendo uma plataforma gerenciada pela empresa Google. O recurso relativo a segunda etapa da pesquisa foi o “Google Forms”, uma ferramenta tecnológica que permite uma comunicação online. Além de ser de fácil acesso, esse instrumento possui uma agilidade na coleta de dados e análises estatísticas, sendo útil para diferentes atividades acadêmicas por facilitar o processo de pesquisa (MOTA, 2019). Um número de 11 professores efetivos de instituições públicas de ensino básico respondeu ao formulário, que fornecia um banco de dados e um feedback concebido pelo software.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, tendo os questionários presenciais e online como fonte para o trabalho de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se diz respeito as contribuições e sugestões dos estagiários em relação ao Estágio Supervisionado (Quadro 1), foi possível abordar cinco questionamentos com suas respectivas respostas predominantes.

Quadro 1: Contribuições e sugestões dos estagiários em relação ao Estágio Supervisionado em Ciências Naturais e Biológicas/UERN/2020

QUESTIONAMENTOS	RESPOSTAS PREDOMINANTES
1. De que forma o estágio contribuiu para sua formação acadêmica?	Pôde obter experiência com a sala de aula e conhecer a realidade do âmbito escolar,



	associar mais a teoria com a prática, e descobrir se era a profissão a seguir
2. Quais aspectos positivos e/ou negativos, notou no decorrer das observações e/ou práticas em sala de aula?	Positivos: Relacionar a teoria com a prática, a experiência em sala de aula, convívio com os alunos; Negativos: Estrutura das escolas, falta de ferramentas, desinteresse e desobediência dos alunos.
3. Sugestões para a melhoria do trabalho do professor na escola. a) Orientação para o professor:	Deixar os estagiários mais à vontade em sala de aula, usar metodologias ativas com os alunos.
b) Orientação para o professor da UERN:	Ir com mais frequência às escolas para acompanhar os alunos.
c) Acompanhamento, discussão de textos, incentivo à leitura, metodologias dinâmicas, aulas menos tradicionais etc.	Incentivar a leitura, disponibilização de recursos tecnológicos em sala de aula, bem como, trabalhar a tecnologia com os alunos. Utilizar metodologias que atraem a atenção dos alunos como modelos didáticos, histórias em quadrinhos etc.

Constatou-se que o estágio contribuiu de maneira positiva para que os estagiários adquirissem experiência no âmbito escolar, bem como associar a teoria vista na Universidade com a prática, porém apontaram que a falta de recursos e estrutura das escolas dificultam o trabalho escolar. Fatores apontados como falta de pontualidade, ausência de metodologias ativas, falta de acompanhamento mais corriqueiro, são apontados por ambos como fatores que contribuem de maneira negativa para ambos que fazem parte do contexto escolar.

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação dos alunos, pois é nesse momento em que os discentes podem vivenciar a experiência em assumir a regências da sala de aula; praticar hábitos como postura; ter a sua própria autonomia em sala de aula; além de exercer tudo que foi aprendido na graduação. Esse período busca fazer uma transição do aluno para professor, onde eles possam se encontrar nessa formação (SOUZA *et. al*, 2007).

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio através das pesquisas e investigações realizadas no âmbito escolar, sejam elas de observação ou através da vivência, faz com que o aluno torne um professor crítico-reflexivo. Isso corrobora com os dados obtidos no Quadro 1 em que, os estagiários conseguiram captar a necessidade dos professores quanto a gestão escolar; desenvolver metodologias e recursos para a formação dos seus alunos. A reflexão exercida entre os conhecimentos teóricos e práticos torna-se um exercício constante a ação do docente (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22). Com isso, a relação teoria e prática é algo que



se complementa e se torna indispensável para tornar significativo o processo de conhecimento dialético (FÁVERO, 2001).

Observa-se no (Quadro 2), que os professores das escolas parceiras e participantes da pesquisa, propõe dicas aos alunos de utilizar novas metodologias, de deixá-los com sua própria autonomia em suas aulas e auxiliando sempre que necessário.

Quadro 2: Percepções dos professores das escolas parceiras da educação básica em relação aos estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UERN/2020

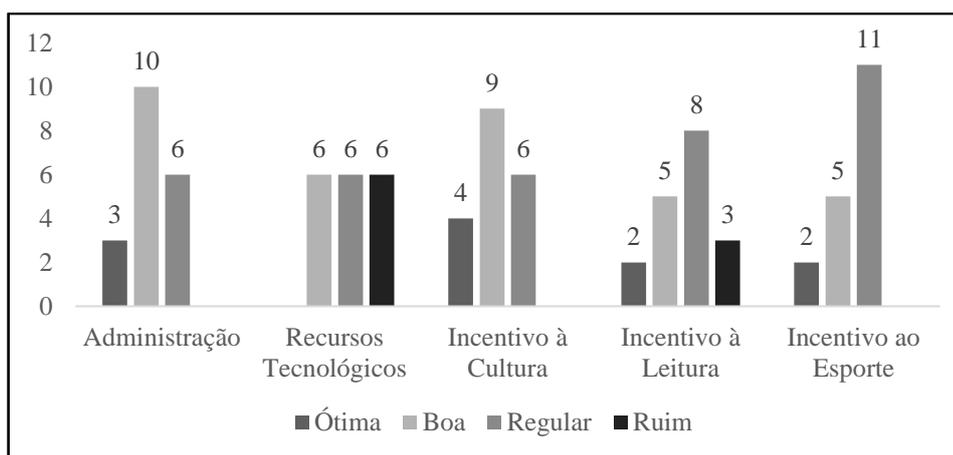
QUESTIONAMENTOS	RESPOSTAS PREDOMINANTES
1. Quais orientações você dá aos estagiários?	Para se planejar, ter autonomia na turma, ser pontual, desenvolver metodologias ativas.
2. Você enquanto professor, contribui de que forma para a formação acadêmica do estagiário?	Auxiliando o estagiário sempre que necessário e compartilhando experiência.
3. Qual a vantagem identificada por você sobre o Estágio Supervisionado?	Aproximação que ele terá com a realidade
4. Quais os pontos positivos do estágio identificados por você?	Troca de experiência
5. Quais os pontos negativos identificados por você?	Nervosismo, pouca interação entre a Universidade e a escola.
6. Os recursos da escola são favoráveis para o aprendizado estagiário? Por quê?	Os recursos são limitados por existir poucos para grande demanda.
7. Para a escola, qual a vantagem de receber estagiários?	Contribuir para a formação deles, parceria entre a Universidade e a escola, discussão de novas ideias que os estagiários possuem.

O descaso das infraestruturas das escolas públicas limita que os estagiários possam trabalhar com os alunos da educação básica estratégias metodológicas variadas, sendo elas imprescindíveis, sobressaindo, principalmente, às fortes características do ensino tradicional que prevalece nos currículos atuais. Levando em consideração que as escolas públicas brasileiras geralmente não apresentam grande disponibilidade ou variedade de recursos e materiais com esse propósito, cabe ao professor, buscar alternativas viáveis para executar metodologias que propiciem aos alunos um aprendizado mais eficiente (OLIVEIRA *et al.*, 2014). É necessário que o professor antes de ministrar suas aulas procure elaborar meios didáticos metodológicos de fácil compreensão, para que seus alunos saibam interpretar e compreender todo conhecimento repassado para eles. (MORAIS, 2017).



Com relação a análise da escola feita pelos os estagiários (Gráfico 1), constatou-se que a opção ótima prevaleceu para a administração e incentivo ao esporte. Quanto ao incentivo à cultura e a leitura o que se sobressaiu foi a opção regular.

Gráfico 1: Análise feita pelos estagiários da disciplina de Estágio em Ciências Naturais e Biológicas/UERN/2020, em relação as escolas parceiras de estágio



De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, os estagiários sentem uma certa dificuldade quanto os recursos tecnológicos para ministrar as aulas, tendo em vista que a realidade da escola pública no Brasil apresenta essa dificuldade, como observado por Silva (2016). Apesar da gama de recursos tecnológicos que o mercado pode proporcionar, o que há nas escolas em algumas situações são equipamentos obsoletos, que não condizem com a realidade do próprio aluno. Assim sendo, o desenvolvimento de metodologias ativas proposto pelos professores no Quadro 2, como a sugestão de aplicar práticas e modelos lúdicos em sala de aula, também dos professores para os estagiários vista no Gráfico 2, concerne em métodos não tecnológicos, já que os estagiários não consideram suficientes o auxílio de recursos tecnológicos ofertados pela escola.

Observa-se que o incentivo aos esportes é uma característica predominantemente positiva na visão dos estagiários, o que condiz com a realidade brasileira no tocante ao incentivo e criação de políticas públicas que estimulem o desejo e participação de jovens no esporte. Segundo Grando (2017) as iniciativas voltadas para o desenvolvimento dos programas e projetos sociais no que se refere a implementação do esporte na vida de crianças e adolescentes nas escolas públicas do Brasil tomam impulso em 1980. Dessa forma, verifica-se que há anos o esporte é estimulado na educação. Ainda de acordo com o referido autor, a educação por meio do esporte se torna um meio de promoção do indivíduo na busca por sua emancipação. Portanto a importância do incentivo ao esporte é necessária e crucial para o desenvolvimento da autonomia e compreensão da realidade de cada aluno.



Os estagiários ao apontarem as sugestões que possam ser adquiridas pelos professores supervisores (Gráfico 2), a alternativa que apresentou maior apontamento foi a aplicação de práticas em sala de aula, seguida de relacionar os conteúdos com o cotidiano.

Gráfico 2: Sugestões dos estagiários matriculados nas disciplinas de Estágio em Ciências Naturais e Biológicas/UERN/2020, em relação aos professores supervisores da educação básica



Essa necessidade dos estagiários de trazer o dia-a-dia das vidas dos alunos para a escola, é consoante à Pedagogia Paulo Freire, que enfoca o diálogo entre educador e educando, em uma prática educativa horizontalizada, ética e amorosa, que caminha no sentido da humanização de ambos e a integração da vida cotidiana dos alunos com a aprendizagem em sala de aula transmitida pelo professor. A educação dialógica traz conteúdos relacionados à vida dos(as) educandos(as), e assim torna-se envolvida por significados (FREIRE, 2011).

Dentre outras sugestões apontadas pelos estagiários, a utilização de métodos lúdicos como ferramenta de ensino destaca-se, outrossim, tomando em conta a pedagogia proposta por Paulo Freire, essa veemência nas sugestões dos licenciandos, em renovar/aplicar as práticas educativas nas aulas, revela a carência do contato entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem. O estímulo à participação dos alunos também é uma sugestão muito enfatizada, uma vez que a autoridade e centralidade do ensino gira em torno do professor. Para Foucault (2003), a disciplina controla os corpos para produzir indivíduos dóceis e o disciplinamento dos estudantes é considerado condição para que a aprendizagem ocorra, dessa maneira, a participação, só e somente só do professor, é que estaria em evidência, anulando as vivências dos alunos e calando possíveis interações. A interação e participação dos alunos se revela construtora para o desenvolvimento da escola como um todo.

Analisando as dificuldades apresentadas pelos os professores em relação aos estagiários envolvidos na pesquisa (Gráfico 3), a opção de não apresentar dificuldades e reclamação dos alunos do ensino básico foram as mais expressivas.



Gráfico 3: Dificuldades apontadas pelos professores supervisores das escolas públicas de ensino básico parceiras, em relação aos estagiários de Ciências Naturais e Biológicas/UERN/2020



Dentre as outras opções, a reclamação que os professores recebem dos alunos em relação aos estagiários, foi tão representativa quanto a opção discutida anteriormente, revelando assim, uma insatisfação dos alunos para com os estagiários, isso pode ser explicado devido a falta de experiência, preparação ou até mesmo nervosismo dos licenciandos, uma vez que o estágio é o primeiro contato oficial dos graduandos com a realidade da escola. Como corrobora Maciel (2016) a prática docente traz aos estagiários dúvidas e anseios, muitos se veem pela primeira vez como professores, tendo que lidar com turmas numerosas, preparar aulas e saber se relacionar com os alunos. É uma etapa nova na vida deles, com muitas expectativas, mas também com muita insegurança.

Outros professores também destacaram a pontualidade e organização dos estagiários como pontos que dificultam a relação entre ambos. A falta de compromisso e responsabilidade do aluno que está estagiando perante a escola, aos alunos e professores acaba gerando uma relação profissional instável e tornando assim o ambiente de aprendizado, desagradável e frágil. Esse desconforto gerado, pode ser transmitido inconscientemente durante às aulas e acaba por afetar o aprendizado dos alunos. Portanto é necessário responsabilidade e respeito mútuo dos estagiários, da gestão administrativa da escola, dos professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das percepções e estratégias feitas pelos estagiários e os docentes, conclui-se que, a vivência dos estagiários no âmbito escolar é enriquecedora para sua formação, onde é possível associar a teoria vista na Universidade e a prática em sala de aula, além de possuir uma troca de experiência com os professores da escola. A realidade vivenciada por todos eles traz sugestões para melhorias em suas aulas como propor metodologias mais ativas



que estimulem o aprendizado dos alunos, postura em sala de aula, a frequência comumente realizada pelos docentes das faculdades na escola, maior disponibilidade de recursos realizada pela escola para com seus alunos.

Portanto, considera-se que a união entre a universidade e a escola torna uma melhor aproximação entre o estagiário e o docente, onde possam ser discutidas melhorias e estratégias a seguir como profissional de educação.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: **Avercamp**, 2006.

FAVERO, Maria de Lurdes. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

FOUCAULT, M. Estratégia, Poder e Saber. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; Trad: Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**; 2011.

GRANDO, Daiane; DE OLIVEIRA MADRID, Silvia Christina. Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o Incentivo ao Esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 37-48, 2017.

INFORSATO, E. C. O ofício de aluno. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: < <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/582/1/01d15t03.pdf>>. Acesso em: 30 julho. 2020.

KRASICHIL, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4º Ed. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 2008.

LINHARES, Paulo Cássio Alves *et al.* A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 115-127, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/35258/18479>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MACIEL, Aline Silva; ROSA, Russel Teresinha Dutra da. Estágio de docência em biologia: relatos de experiências e constituição de identidades docentes. **Revista Eventos Pedagógicos. Mato Grosso**. Vol. 7, n. 2 (jun./jul. 2016), p. 680-704, 2016.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, [s.l.], n. 46, p.209-227, dez. 2012.

MORAIS, G.H., A importância do uso de modelos didáticos no ensino de citologia. In: **Congresso Nacional de Educação**. Anais IV CONEDU - João Pessoa- PB Ed: Realize, p. 1-6, 2017.



MOREIRA, A.F.B. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: Moreira A.F.B (org). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papyrus, 2001.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 372-380, set. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 26 jul. 2020.

OLIVEIRA, A. M. V et al. Produção de material didático para o ensino de biologia: uma estratégia desenvolvida pelo PIBID/Biologia/FECLI. **Revista da SBEnBio**, Niterói, v. 7, p. 682-691, out. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: **Cortez**, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2a Ed. Novo Hamburgo - RS, **Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo** – Universidade Feevale, 2013.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINAR, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. 2013. Disponível em: <<http://alex.pro.br/estagio1.pdf>>. Acesso em: 30 julho. 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (Boca)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136. 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Covid-19Educacao/2945>. Acesso em: 01 ago. 2020.

SILVA, Glaucilene Vidal da; VIEIRA, Merilane de Almeida. Desafios na utilização de recursos tecnológicos nas escolas públicas de ensino fundamental. 2016.

SILVA, Maria do Carmo Chagas Lima da; LIMA, Renato Abreu. Estágio supervisionado: Uma oportunidade de reflexão na formação inicial de professores de biologia. **South American Journal Of Basic Education, Technical And Technological**, v. 2, n. 2, p. 134-142, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/364>. Acesso em: 31 ago. 2020.

SOUZA, J. C. A.; BONELLA, L. A.; PAULA, A. H. de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. MOVIMENTUM. **Revista Digital de Educação Física- Ipatinga**; Unileste- MG, v.2, nº 2, ago, dez. 2007.

ULIANA, E. R. Estágio Supervisionado: uma oportunidade de reflexão das práticas na formação inicial de professores de ciências. In: **IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR. Curitiba. 2009. p. 4152-4163.